

Fortaleza, 18 de janeiro de 2023.

**Ao Presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva.**  
**Ao Governador eleito do Estado do Ceará, Elmano de Freitas.**  
**Aos Senadores eleitos do estado do Ceará, Camilo Santana e Augusta Brito.**  
**Aos Deputados e Deputadas eleitas do Estado do Ceará**

**Lula: "A democracia quanto mais séria, mais ela precisa dos sindicatos"**

**PELA UNIVERSALIZAÇÃO, DEMOCRATIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO ATIVA CIDADÃ, SOBERANIA E  
SEGURANÇA DIGITAL NO BRASIL**

Em perfeita sintonia com a frase do nosso Presidente eleito, no último dia 18 de janeiro, os Setoriais de Ciência & Tecnologia e Tecnologia da Informação (C&T e TI) do Partido dos Trabalhadores do Ceará clama por especial atenção para as indicações de nomes para compor a presidência e demais cargos de Diretoria das Empresas públicas de Tecnologia da Informação e das Telecomunicações dos governos federal, estadual e municipal. Esse Setorial é composto por trabalhadoras e trabalhadores das áreas de Tecnologia, Telecomunicações, docentes e pesquisadores de Universidades Estaduais e Federais e jornalistas.

Compreendemos que o momento é de fortalecimento institucional, diálogos incessantes na tentativa de conseguir maior apoio da base aliada e, acima de tudo, focalizando na atração de mais parceiros, defensores e executores do projeto de governo eleito. E não menos importante: sem causar rupturas com a base de apoio popular e partidária que tanto lutou para a nossa vitória nas urnas.

Destacamos as setoriais de C&T TI do PT, que trouxeram os movimentos sociais da área de C&T e TIC de volta para o Partido e trabalhamos arduamente nos Estados e em nível Nacional, principalmente, na guerra híbrida que enfrentamos, envolvendo o uso de tecnologias de disparos em massa com táticas de manipulação psicológica que inventavam, mentiam, ao mesmo tempo que incitaram a coerção, o golpe democrático, com uso da violência.

Partindo da premissa de que probidade, capacidade técnica, inovação e liderança são imprescindíveis para o desempenho de qualquer função, a experiência e a comprovação de realizações motivaram pedidos de todo o Brasil para a nomeação e retomada do trabalho do SERPRO, sob a presidência de MARCOS VINÍCIUS FERREIRA MAZONI, que já presidiu o órgão entre os anos de 2007 e 2016.

O Serviço de Processamento de Dados (SERPRO) é a principal empresa pública de TI do Brasil. Desenvolve os sistemas e serviços estruturantes da administração pública viabilizando o maior controle e transparência sobre a receita e os gastos públicos.



Do ponto de vista dos serviços prestados, esta empresa utiliza-se de tecnologia de ponta e das melhores práticas da gestão pública para assim cumprir com a missão de aproximar o Estado aos cidadãos brasileiros.

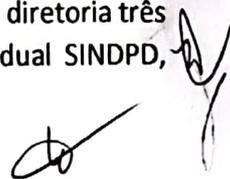
Igualmente, merece destaque a empresa DATAPREV. É uma empresa pública orientada pela missão de prover soluções digitais para o exercício da cidadania, fornecendo soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação para o aprimoramento e a execução de políticas sociais do Estado brasileiro. Estão entre os serviços prestados o processamento mensal de 37 milhões de benefícios previdenciários e, também, do Benefício de Prestação Continuada (BPC), Abono Salarial e Seguro-Desemprego. A migração da DATAPREV para o Ministério da Gestão e da Inovação, permitirá cumprir sua missão, provendo os meios às áreas finalísticas da administração pública na formulação e implementação da Estratégia de Governo Digital da Administração Pública federal, pela transformação digital e simplificação de serviços públicos, e pela governança e compartilhamento de dados em sintonia com a Secretaria de Governo Digital. Atuará no apoio à segurança da informação e proteção a dados pessoais, entre outras frentes, para ofertar novas tecnologias aos órgãos e entidades federais, além de promover ações de cooperação em governo digital com estados, municípios e o Distrito Federal. Mais recentemente a DATAPREV viabilizou o credenciamento, processamento e pagamento do auxílio emergencial durante a Pandemia de COVID, em tempo recorde, de forma precisa e segura. É nesse contexto, de reconstrução e aprimoramento dos serviços prestados à cidadania, entendendo a necessidade de que os gestores públicos devem estar comprometidos com esses objetivos, que indicamos o nome do Companheiro Roberto Carneiro da Silva, para compor o quadro diretivo da DATAPREV para uma das diretorias técnicas da DATAPREV: Diretoria de Tecnologia e Operações – DIT ou Diretoria de Produtos e Soluções - DPS, referendada pelo SINDPD-CE, Setorial de Ciências e Tecnologia do PT-CE, Presidente da FENADADOS Carlos Gandola e demais companheiros do movimento sindical em diversos estados.

Na mesma linha de raciocínio, como resultado dos trabalhos da equipe de transição restou considerar a importância de valorização da empresa estatal TELEBRÁS, como empresa nacional estratégica com vistas a dar alcance e viabilizar as políticas públicas que o setor privado renega preferindo investir apenas nas áreas que dão retorno financeiro imediato. Essa situação é vivenciada de forma brutal em grande parte do Nordeste, e, principalmente, nos estados do Norte do Brasil.

De igual premissa, que reúne todos os predicados do Companheiro Marcos Vinicius Ferreira Mazoni, o Companheiro Engenheiro Jorge Bittar é o nome que os sindicatos de Telecomunicações do Brasil, em cada localidade, e sua Federação Livre defendem a sua indicação para a Presidência da Telebrás e ocupação de cargos da Diretoria por indicações por parte do Setorial de TI e representações dos Sindicatos de Processamentos de Dados e de Telecomunicações.

Aqui no nosso estado temos a radiografia da empresa ETICE que tem como missão, projetos estratégicos, todavia apresenta dificuldades de relacionamento com setoriais do estado, academia, entidades sindicais, parcerias estaduais e federais (privadas e públicas).

Pensando em mudar o cenário, é que estamos a indicar para composição da diretoria três nomes, sendo um ligado ao Setorial de TI, um representante do sindicato estadual SINDPD,



processamento de dados e outro representante do SINTTEL – Sindicato das Telecomunicações. Para uma dessas diretorias da ETICE indicamos o companheiro Paulo Mendonça Junior.

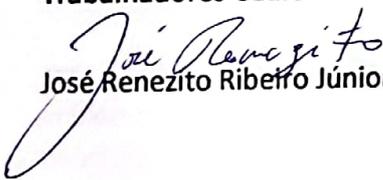
Na avaliação de cada ano, notamos que não há efetivamente ações estratégicas para estruturar melhor a ciência e tecnologia do nosso estado. Notamos que falta um modelo de negócio claro, deficiente precisando melhorar e criar indicadores para melhorar a principal atividade fim que é tecnologia e inovação do nosso estado. Qual a política de segurança? Sabemos que existe uma diretoria de segurança, mas precisa ser efetiva nas ações transparentes nas tomadas de decisões. Achamos que um avanço seria uma parceria e reativar o cinturão digital. Retomar o desenvolvimento de software, para formar uma unificação e a real necessidade para o campo tecnológico e para o campo da universidade.

Estamos aqui a relacionar mais diretamente as empresas do SERPRO, DATAPREV e TELEBRÁS, mas assinalamos a necessidade estratégica de indicações que fortemente nos diz respeito nas empresas estatais e serviço público a exemplo do Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil – BNB, IPECE, SEFAZ, SEPLAG, MCTI, FINEP, BNDES e SEFIN. Essa última tem todo um setorial estratégico e que de forma fechada, blindada, se distancia das suas entidades representativas. Para esse seguimento temos a indicar um empregado de carreira.

Encaminhamos para análise esta carta de apoio à nomeação do Sr. Marcos Mazoni à presidência do Serviço Federal de Processamento de Dados da Receita Federal – SERPRO, da DATAPREV, companheiro Analista de Sistemas e Assistente de Tecnologia Roberto Carneiro da Silva, da TELEBRÁS, o engenheiro Jorge Bittar e no estado as indicações nas Diretorias da ETICE, do companheiro Paulo Mendonça Junior, do companheiro José Renezito Ribeiro Junior, para o MCTI, pelas representações do Setorial estadual, conjuntamente com às representações sindicais do SINDPD e SINTTEL-CE, todos com atuação em todo o estado do Ceará, considerando as suas respectivas capacidades e histórico na prestação de serviço público.

Subscrevem,

**Setorial de Ciência & Tecnologia e Tecnologia da Informação (C&T e TI) do Partido dos Trabalhadores Ceará.**

  
José Renezito Ribeiro Júnior

**Sindicato de Processamento de Dados – SINDPD-CE**

  
Maria Ferreira dos Santos (Neta)

**Sindicatos dos Trabalhadores em Telecomunicações – SINTTEL-CE.**

  
João Cezar Barbosa de Assis

## OUTRAS CONSIDERAÇÕES DO SETOR DE RELEVÂNCIA – DEBATES NAS NOSSAS CONFERÊNCIAS

O trabalho de Ciência e Tecnologia, aplicado, de forma sistemática, transferência de valores, junto aos trabalhadores rurais da Agricultura Familiar, juventude, desempregados e todo o conjunto de setores sociais arrebatados pela desigualdade e crise econômica, políticas de massacres, resultado da engenharia da morte desenvolvida pelo capital.

Considerando ainda, o fato de que as elites desse país, não permitem a transferência de conhecimentos científicos e tecnologias, enquanto elementos subjetivos, capazes de projetar o empoderamento do povo, criar base de reflexão crítica e projetiva para construção de um novo modelo de sociedade, com garantias de participação, planejamento urbano, mobilidade ampla, produção de alimentos saudáveis, abertura dos segredos tecnológicos, incorporação radical das energias limpas, inovação das políticas públicas, controle social do estado.

Tais questões na plataforma do setorial, aplicar-se-á como forma de popularizar e garantir que o povo possa assimilar mais ciência e tecnologias.

A realização, pelo Setorial, ONGS e governos, das Jornadas Anuais de Transferência de Conhecimentos Científicos e Tecnologias Sociais, dirigidas para fora dos Centros

Acadêmicos e Parques industriais, buscar alcançar a população que vive escrava do sistema, sofrendo a exploração e a manipulação ideológica do sistema capitalista. Vamos armar o povo oprimido e explorados de conhecimentos e tecnologias.

Dessa forma avançarmos na nossa Governança Participativa, construiremos unidades para acabar de vez com as desigualdades, afirmar políticas para um País sustentável.

### Transformação Digital... pra quem?

Transformação Digital não se faz dentro de quatro paredes!

A verdade é que no cotidiano, a internet tem sido agente duplo jogando pesado em países subdesenvolvidos que tem a economia baseada em commodities a favor dos conglomerados high-techs que vendem a preço de milhares de bananas suas minúsculas rapaduras eletrônicas.

A “vibe” agora é Transformação Digital, como se ela não tivesse se iniciado no após guerra pelo modelo, vigente ainda hoje em nossos notebooks, do fantástico Von Neumann ao implementar a máquina do genial Alan Turing, desenhada em um guardanapo, depois de um Bourbon duplo.

Transformação Digital se apresenta tão tranquila quanto um cego em tiroteio num culto do Dataísmo, religião preconizada por Yuval Harari sobre a entrega de nossa autonomia à Google, Waze e ao escambau digital. Nele, quem tem olho, computador e banda larga namora a filha do rei!

Neste mundo de Harari, o abismo digital tem aprofundado, e de forma exponencial em alguns países, o apartheid social reinante e que coloca em xeque a sensatez de nossa trajetória Sapiens, ao deitamos um clique na África e em nossas favelas urbanas.



A dialética a que se presta a tecnologia não é privilégio da internet, já nos provou Oppenheimer à revelia de Einstein. Não será diferente com o novo mantra Transformação Digital. Precisamos ficar atentos ao vermos políticas públicas de Transformação Digital sendo anunciadas com visões conservadoras com combustíveis clássicos, tidas como fenômeno de geração espontânea.

Uma luz no final do túnel nesta direção foi o Governo do Estado na pessoa da ex-governadora Izolda Cela que nos brindou com o Decreto sobre a Transição Energética do Estado. O Governo do Ceará se prepara para a era digital em dois caminhos iniciais: o serviço ao cidadão, o principal, e o atendimento e integração na estrutura de suporte ao cidadão (secretarias, órgãos e Vinculadas da administração direta e indireta).

Para além dessa fronteira, a promoção da cultura da Transformação Digital é um dos pilares em favor da sociedade, encontrando do analfabetismo digital à conversão no emprego formal em plataformas digitais a real transformação.

Importante colocar em primeiro lugar a maioria da população que participará da transformação digital e nunca vai compreender as tecnologias diretas ou embarcadas nos transportes e infraestruturas em geral, na educação, na saúde, na segurança pública e em todas as atividades da vida humana, fauna e flora, doravante sujeitos a transformação digital, inclusive para os desafios e impactos das mudanças climáticas.

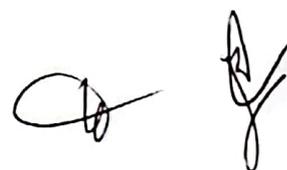
Lembramos, ainda, que o custo de produção e a carestia dos alimentos, a fome, a pobreza e as desigualdades no espaço rural e urbano, é resultado da apropriação mesquinha pelas elites do agronegócio, dos conceitos de formação cultural e tecnológicas, aplicadas exclusivamente para os ricos. Se o Brasil ampliar as oportunidades, para muito além, das universidades e Instituições tecnológicas governamentais e privadas, fomentando e possibilitando que organizações da sociedade civil executem programas para popularizar conhecimentos e tecnologias, vamos superar o atraso em que nos encontramos enquanto civilização.

O avanço das tecnologias tem forçado governos de todo o mundo a adotar novas práticas e a criar setores de Transformação, Governança e Políticas Digitais.

O governo estadual alcançou índice inédito de 1,5% do orçamento destinado exclusivamente à Cultura e previsão de 2% à Ciência e Tecnologia, e agora discute sobre dar escala às políticas exitosas de Educação, Cultura e Saúde.

A aposta é jogar luz nas fibras ópticas do Cinturão Digital e declarar o acesso à internet como um direito básico, visando alcançar o objetivo estratégico do #Ceará2050: Redução radical da desigualdade. Para isso, é fundamental conectar 100% das prefeituras e equipamentos públicos, fomentando a formação de bacias criativas, com afluentes culturais, tecnológicos, educacionais, científicos; sempre em diálogo com a governança local.

O digital que disponibiliza internet de alta velocidade para escolas profissionalizantes é o mesmo digital que pode disponibilizar internet universal para toda a população para reduzir desigualdades e multiplicar oportunidades. O digital que é utilizado na arrecadação estadual e na divulgação de atividades do governo é o mesmo digital que pode implementar um sistema



integrado de identificação, relacionamento, abertura e atendimento de ocorrências, para viabilizar, de fato, o controle social das atividades públicas.

Para refletir, debater e agir sobre essas questões, sugere-se que seja instaurado um Fórum de Políticas Digitais e Governança Colaborativa, envolvendo Governos (em suas três esferas: Executivo, Legislativo e Judiciário, Academia (Universidades, Institutos Federais e Escolas), Mercado (Empresas, Startups, Bancos) e Sociedade Civil (cidadãos, associações e institutos) para uma articulação de Inteligências em Rede, gerando pontes de interação e troca de conhecimento, e estruturando processos colaborativos de planejamento, gestão e execução de ações. Isso também quer dizer mais investimentos nos orçamentos públicos, mais projetos sociais, mais debates nas conhecidas, mais participação e controle social.

